

RESUMO (ENCERRADO) - GT5 - MÍDIAS, POLÍTICA E OPINIÃO PÚBLICA

**POLÍTICA NO MUNDO DIGITAL: O IMPACTO DA EXPOSIÇÃO AO  
CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA NOS VALORES POLÍTICOS DA  
JUVENTUDE**

*Alexsander Dugno Chiodi (alex.chiodi@icloud.com)*

*Felipe Silva Milanezi (felipe\_milanezi@hotmail.com)*

INTRODUÇÃO

A internet e as redes sociais têm ganhado cada vez mais espaço nos debates da Ciência Política, com destaque notório a partir da eleição de Donald Trump em 2016, e das eleições de 2018 no Brasil, quando as mídias digitais tiveram relevância e impacto na campanha e resultado das eleições. Inicialmente vistas com otimismo como mecanismos de democratização da informação e de quebra do monopólio jornalístico de grandes conglomerados midiáticos, as redes sociais hoje apresentam também desinformação, discurso de ódio, propagação de preconceitos, inverdades e ausência de debates, a partir da criação e manutenção de bolhas virtuais que limitam a exposição do usuário a visões contrárias às suas (CAETANO; FRAGOSO; RECUERO, 2016). Diante desse cenário e da falta de transparência das empresas proprietárias das redes sociais de maior popularidade no mundo, em especial quanto aos algoritmos e à convivência com a propagação de conteúdos que contêm discursos de ódio, emerge o debate acerca de seu papel direta ou indiretamente na divulgação destes conteúdos, bem como no uso dos dados dos usuários por estas

empresas, compreendendo seu intuito e motivações políticas e corporativas em meio a mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas por conta da consolidação das mídias digitais, despertando o debate do que se chamou de capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2019; CRUZ; SARAIVA; AMIEL, 2021; FORNASIER; KNEBEL, 2021). Isso se reflete na forma que empresas utilizam os dados coletados de usuários, assumindo um papel de vigilância constante do cotidiano, dos gostos e do comportamento de usuários sob uma justificativa comercial que resulta no controle exacerbado sobre as vidas de indivíduos e de sociedades (CRUZ; SARAIVA; AMIEL, 2021). Além disso, as bolhas virtuais e a personalização do consumo, da propaganda e do conteúdo reforçam um fenômeno de individualização e rejeição à identidade de massas, legitimando uma cultura que atribui ao indivíduo a solução pessoal de problemas que tem origens estruturais, em negação à organização coletiva como forma de luta política. A teoria aponta que, embora a ideia propagada seja a de que as redes sociais podem conectar pessoas e estimular a cooperação, essas mídias tendem a tornar as pessoas mais individualistas através de algoritmos que personalizam o conteúdo a que o usuário é exposto, limitando aquilo que não é de seu interesse, bem como o que é contraditório a sua visão de mundo e suas preferências.

O capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2019) e o controle da população por essas empresas poderia, portanto, ter implicações na cultura política de uma sociedade, em especial de grupos que estejam habituados a consumir conteúdo digital e acessar as redes sociais com maior frequência, como é o caso dos jovens, uma vez que a internet é um agente socializador (MORAIS, 2017).

## OBJETIVO

Com base nisso, o presente artigo objetiva investigar qual é o impacto do capitalismo de vigilância na cultura política dos jovens porto-alegrenses. Acredita-se que o capitalismo de vigilância estimula valores mais individualizantes e uma rejeição à organização coletiva, com efeito nos valores e atitudes dos jovens.

## METODOLOGIA

Para testar a hipótese será utilizado o protocolo quantitativo, através da análise dos dados da pesquisa “Democracia, valores políticos e capital social: Um estudo comparativo de socialização política dos jovens no Sul do Brasil”, realizada pelo Núcleo de Pesquisa sobre América Latina (NUPESAL/ UFRGS). Foram aplicados questionários a 865 jovens de 15 a 24 anos, estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas de Porto Alegre em 2019. Os dados são analisados de forma descritiva, com frequências e cruzamentos, e inferencial. As variáveis analisadas serão dados socioeconômicos, crença na neutralidade da mídia, quem os jovens consideram que deve combater a desinformação, índice de egocentrismo, preferência à democracia ou ao autoritarismo, interesse por política, empoderamento e sentimentos em relação à política. Para verificar se a hipótese apresentada na introdução é confirmada, os jovens foram diferenciados em quatro categorias de acordo com a intensidade de exposição ao capitalismo de vigilância, nas categorias “baixa”, “moderada”, “alta” e “extrema exposição”.

## RESULTADOS

Os dados analisados da pesquisa com jovens realizada pelo Nupesal (2019) apontam que o uso de redes sociais é constante entre jovens, cuja presença digital é crescente, com destaque para as redes sociais como principais meios de exposição. Também, percebe-se que a exposição ao capitalismo de vigilância tende a aumentar valores autoritários, fomentar valores mais individualistas, além de gerar uma menor criticidade dos jovens em relação à mídia e promover um maior índice de desinteresse e de apatia em relação à política.

A hipótese proposta para o presente trabalho foi confirmada, uma vez que os jovens com maior exposição ao capitalismo de vigilância apresentam valores e comportamentos mais individualistas, além de apresentarem menor senso crítico e mais sentimentos negativos sobre política em relação aos jovens com menor exposição ao capitalismo de vigilância. A análise de perfil dos jovens de diferentes níveis de exposição mostrou que aqueles com baixa exposição ao capitalismo de vigilância e os com extrema exposição apresentam um perfil semelhante. Isso não foi mais explorado neste trabalho devido ao recorte

adotado, porém é um aspecto interessante a se considerar e se debruçar devidamente em pesquisas futuras.

Os resultados apresentam efeitos do uso de redes sociais, em especial as pertencentes ao capitalismo de vigilância, na socialização política dos jovens, bem como em sua percepção acerca da política atual e de fenômenos inerentes ao cenário político contemporâneo, após o advento das redes sociais e de sua utilização política.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Felipe Bezerra de. O Youtube como aparelho privado de hegemonia: a experiência da onda conservadora no Brasil contemporâneo. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ANDREEVA, Marija. (Re)shaping political culture and participation through social networks. *Journal of Liberty and International Affairs*, v. 5, n. 2, p. 43-54, 2019.

ASKEGAARD, Søren.; LINNET, Jeppe Trolle. Towards an Epistemology of Consumer Culture Theory: Phenomenology and the context of context. *Marketing Theory*, v. 11, n. 4, p. 381-404, 2011.

BAQUERO, Marcello. Apresentação. In: Marcello Baquero. (Org.). *A Juventude e os desafios da construção democrática no Brasil*. 1ed. Porto Alegre: Escritos, 2018, p. 7-14.

BAQUERO, M.; BAQUERO, R. Capital Social e Empoderamento no Desenvolvimento Social: Um Estudo com Jovens. *Sociedade em Debate*, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 47-64, 2012.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FUKS, Mario. Efeitos diretos, indiretos e tardios: trajetórias da transmissão intergeracional da participação política. *Lua Nova*, São Paulo, n. 83, p. 145-178, 2011.

GOMES, Wilson. Internet e participação política em sociedades democráticas. *Revista Famecos*, v. 12, n. 27, p. 58-78, 2005.

MALY, Ico. Algorithmic populism and algorithmic activism. *Diggit Magazine*, 2018.

\_\_\_\_\_. Algorithmic populism and the datafication and gamification of the people by Flemish Interest in Belgium. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 59, p. 444-468, 2020.

MARTINO, Luís Mauro Sá. *Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes*. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2014.

MIGUEL, Luis Felipe. Os meios de comunicação e a prática política. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, p. 155-184, 2002.

MORAIS, Jennifer Azambuja de. *Cultura Política e Capital Social: os efeitos do uso da internet na socialização de jovens no Sul do Brasil*. Orientador: Cesar Marcelo Baquero Jacome. 286f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

NUPESAL. Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina. *Democracia, valores políticos e capital social: Um estudo comparativo de socialização política dos jovens no Sul do Brasil (Porto Alegre)*. 2019.

PNAD, IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

RECUERO, Raquel. Disputas discursivas, legitimação e desinformação: o caso Veja x Bolsonaro nas eleições de 2018. *Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, v. 16, n. 47, set.-dez. 2019.

\_\_\_\_\_. #FraudenasUrnas: estratégias discursivas de desinformação no Twitter nas eleições 2018. *Rev. bras. linguist. apl.*, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 383-406, set. 2020.

SANTOS, Rogerio Dultra dos. Estado de exceção e criminalização da política pelo mass media. *Sistema Penal & Violência*, Revista Eletrônica da Faculdade de Direito Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, v. 8, Porto Alegre: PUC-RS, p. 187-209, 2016.

SCHWAB, Klaus. *The fourth industrial revolution*. Currency, 2017.

VISCARDI, Janaisa Martins. Fake news, verdade e mentira sob a ótica de Jair Bolsonaro no Twitter. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 59, n. 2, p. 1134-1157, mai.-ago. 2020.

ZUBOFF, Shoshana. *A era do capitalismo de vigilância*. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2019.